

12 DEZ 1981

Sen. O GLOBO

Senadores do PMDB criticam Sarney e Bernardino

BRASÍLIA (O GLOBO) — Os senadores José Sarney, presidente do PDS, e Bernardino Viana, vice-líder do partido, foram duramente criticados ontem em discursos de representantes oposicionistas no plenário do Senado. O primeiro, por ter anunciado a impugnação da incorporação do PP ao PMDB e o segundo por ter afirmado que a medida almejada pelas oposições poderá resultar na decretação do estado de emergência e na cassação de mandatos.

O único membro da liderança do PDS presente ao plenário, senador Aderbal Jurema, defendeu os seus companheiros de partido. Segundo ele, o senador José Sarney está agindo juridicamente na defesa da manutenção do pluripartidarismo. Quanto ao senador Bernardino Viana, disse Jurema que as declarações dele podem ter sido mal interpretadas pela imprensa.

Em resposta, o senador Humberto Lucena (PMDB-PB) revelou um diálogo que manteve com Bernardino Viana na última quarta-feira, quando este afirmou que "eles não deixam haver a incorporação, pois virão o estado de emergência e cassações de mandatos".

Disse, por sua vez, o senador José Fragelli (PP-MS) que a atitude do presidente do PDS de tentar impedir a incorporação "é a preparação do terreno para uma nova violência, que irá partir do Palácio do Planalto". Ele considerou o fato "uma ameaça muito séria".

Já o senador Lázaro Barboza (PMDB-GO) disse que entendia as declarações do presidente do PDS "como uma piada".

ITAMAR E DIRCEU

Para o senador Itamar Franco (PMDB-MG), o senador José Sarney apenas demonstrou desconhecimento das leis eleitorais, que permitem a incorporação. O líder do PP, senador Evelásio Vieira, sustentou que o presidente do PDS não tem legitimidade para arguir contra a incorporação, uma vez que não pertence a nenhum dos partidos interessados.

Bernardino Viana foi chamado de "o dedo-duro do Senado" pelo senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES), pelo fato de ter previsto cassação de mandatos.

CONTESTAÇÃO

José Fragelli contestou, da tribuna, declaração atribuída a Bernardino Viana, de que ele, Fragelli, teria ingressado no PP comprometido com uma futura coligação com o PDS. Segundo Fragelli, o que o levou a deixar o partido do Governo e ingressar no PP foi a nomeação de Pedro Pedrossian para o Governo de Mato Grosso do Sul.

Mendes Canale (PP-MS), também envolvido na declaração de Bernardino Viana, afirmou que, logo após a extinção do bipartidarismo, optou pelo PP porque "não aceitava mais as imposições feitas à antiga Arena". E acrescentou que se fosse para fazer acordo com o PDS teria se filiado a esse partido e não ao PP.